Elogio de Professor António Teodoro ao homenageado Carlos Alberto Torres |

Permitam-me que comece por manifestar a enorme satisfação por estarmos aqui nesta sessão solene a homenagear os Professores António Manuel Seixas Sampaio da Nóvoa e Carlos Alberto Torres Novoa, a quem os órgãos académicos e científicos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias decidiram atribuir o título de Doutor *Honoris Causa*.

Como é comum nas universidades, a Universidade Lusófona atribui o título de Doutor *Honoris Causa* a personalidades com um *curriculum* científico, artístico ou cultural de elevada projeção internacional, que hajam prestado altos serviços à Universidade, ao País ou à Humanidade, e se distinguiram em prol do bem comum.

Foi tendo em conta esses princípios que a Comissão Científica do Instituto de Educação debateu e aprovou, na sua reunião de 25 de maio de 2016, a apresentação aos órgãos académicos da Universidade Lusófona da proposta de atribuição do título de Doutor *Honoris Causa* aos referidos Professores, António Sampaio da Nóvoa, da Universidade de Lisboa (UL), e Carlos Alberto Torres, da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA). Em reuniões posteriores, os órgãos da Universidade com competência estatutária para tal aprovaram, por unanimidade (e, em um desses órgãos, também por aclamação) a proposta do Instituto da Educação. Como Diretor do Instituto e presidente da sua Comissão Científica, desejo publicamente expressar o agradecimento aos colegas da Universidade que confiaram na justeza da nossa proposta. Mas desejo, muito especialmente, agradecer a presença de todos vós. Uma presença que homenageia e reconhece o inestimável contributo que os Professores António Sampaio da Nóvoa e Carlos Alberto Torres deram – e dão – às Ciências Sociais e à Educação, mas que também honra a Universidade que a partir de hoje os considera seus Doutores.

O elogio do Professor António Nóvoa foi feito pela Professora Rita Hofstetter, representante ilustre de uma das escolas mais prestigiadas a nível mundial do campo das Ciências da Educação, a Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação da Universidade de Genebra, herdeira do Instituto Jean-Jacques Rousseau e onde trabalhou Jean Piaget (e muitos outros nomes ilustres). À Professora Rita Hofstetter o nosso muito obrigado por ter aceite o convite para aqui estar e por ter aceite fazer o elogio de António Nóvoa, também ilustre antigo aluno da escola de que é professora e investigadora. Subscrevo, por inteiro, as suas palavras elegantes, calorosas e rigorosas sobre o Professor António Nóvoa. Gostava apenas de acrescentar, e penso que sou acompanhado de perto pelo conjunto da comunidade portuguesa das Ciências da Educação, muita dela aqui presente, que nos orgulhamos de ter no nosso seio um professor e investigador brilhante e inovador, um intelectual cidadão capaz de abraçar causas bem difíceis, como é o António Nóvoa. Na nossa geração, representas o que há de melhor na universidade e na comunidade das ciências da educação. Bem-haja António, pelo exemplo que representas, em particular para as jovens gerações de universitários!

Mas, no cerimonial desta sessão, compete-me fazer a apresentação e o elogio do Professor Carlos Alberto Torres Novoa, de seu nome completo, um grande e querido amigo a quem, há quase duas décadas, me ligam fortes laços de amizade e de múltiplas cumplicidades, pessoais e académicas.

Carlos Alberto Torres é portenho, ou seja, nascido em Buenos Aires, Argentina, em 1950. A sua formação foi feita no turbilhão da segunda metade dos anos 1960 e da década de 1970, onde a Argentina viveu um dos períodos mais instáveis, violentos e difíceis da sua história recente. Uma ditadura militar entre 1966 e 1973, conhecida como “Revolução Argentina”, deu lugar a uma curta transição democrática entre 1973 e 1976, logo seguida de uma feroz ditadura militar que inaugurou o chamado “Processo de Reorganização Nacional” (1976-1986), responsável por uma violência política inaudita, que conduziu a 8.961 “desaparecidos” identificados, ou, se acreditarmos nos números das organizações de direitos humanos, a mais de 30.000 assassinados e “desaparecidos” e a centenas de milhar de exilados. Carlos Alberto Torres foi um desses exilados.

Formado em Sociologia numa das melhores universidades da Argentina, a Universidade Jesuíta de El Salvador, o professor e ativista político Carlos Torres (para não fazer parte dessas terríveis estatísticas de mortos e desaparecidos) teve de se exilar no México em outubro de 1976, seguido meses mais tarde pela sua então mulher e seus três filhos. O México era então o porto de abrigo seguro de todos os latino-americanos fugidos às ditaduras do continente.

O México possibilitou-lhe trabalho, como um dos professores fundadores da Universidade Pedagógica Nacional, uma iniciativa resultante de um acordo entre o Sindicato dos Professores e o Secretariado da Educarica Latina, Martin Carnoy.profundo conhecedor da Ampment Education, tendo como supervisor de sua tese onde dos mais conhecidos ção Pública. Durante esse período, Torres faz em paralelo o seu mestrado em Ciência Política na FLACSO (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais).

Não podendo regressar à sua querida Argentina, onde continuava a ser um perseguido político, Torres obtém uma bolsa de estudo para a Universidade de Stanford, na Califórnia, onde realiza o master e o doutoramento em *International Development Education,* tendo como supervisor de sua tese Martin Carnoy, um dos mais conhecidos comparatistas mundiais, também ele um profundo conhecedor da América Latina. Com um doutoramento em Stanford, num dos mais prestigiados programas de Educação Comparada e Internacional, Torres regressa ao México onde, entre 1984 e 1986, integra o quadro docente da FLACSO. Daí, parte para a Universidade de Alberta, no Canadá, onde realiza estudos pós-doutorais, para, finalmente, em 1990, obter um lugar de *Assistant Professor* na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), onde permanece até agora, hoje como *Distinguished Professor* e *Chair* da Cátedra da UNESCO Global Learning and Global Citizenship Education.

Professor da UCLA, Carlos Alberto Torres tem orientado seminários e é professor visitante em dezenas de universidades da América Latina (Argentina, Brasil, Costa Rica, Mexico) e dos Estados Unidos e Canadá, mas também em Inglaterra, Japão, Itália, Espanha, Tanzânia, Moçambique, Finlândia, Dinamarca, Arménia, Egito, Israel, Taiwan, Coreia do Sul, Suécia, África do Sul e, obviamente, Portugal. Na Universidade Lusófona tem orientado regularmente seminários no Doutoramento em Educação e é membro da Comissão de Acompanhamento Científico do CeiED (Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento).

No seu *curriculum vitae* constam a publicação de mais de 60 livros e de mais de 200 artigos de investigação em revistas com *peer review*, como o produtivismo académico nos obriga sempre a lembrar. Torres é convidado regularmente para *keynote speaker* em congressos mundiais da *American Educational Research Association (*AERA), da *Associación Latinoamericana de Sociologia* (ALAS), da Comparative and International Society (CIES), do *World Council of Comparative Education Societies* (WCCES), da *International Political Science Association* (IPSA) e da *Latin American Studies Association* (LASA). Foi Presidente de algumas dessas organizações, nomeadamente do RC04, Sociologia da Educação, de ISA (1998-2006), do CIES (1994-1998), e do WCCES (2013-2016). É editor de algumas prestigiadas séries de editoras como a Routledge / Taylor and Francis, de New York, em Educação, *Social Theory and Cultural Change*. É *Fellow* da Real Society do Canadá e Membro Correspondente da Academia de Ciências do México.

Na própria síntese do homenageado, a mais importante contribuição de Carlos Alberto Torres no campo da teoria social (para utilizar um conceito que lhe é muito caro) tem sido o desenvolvimento de uma sociologia política da educação, tentando compreender como a educação – incluindo o sistema escolar, as universidades, a educação não-formal, a educação de adultos e a educação popular – contribui para a mudança social, o desenvolvimento nacional e global, a melhoria e o aperfeiçoamento das nações, das comunidades, das famílias e dos indivíduos.

Torres é, no campo da Sociologia da Educação e da Educação Comparada, uma referência obrigatória do campo da Teoria Crítica, fortemente influenciado por autores como António Gramsci, Jurgen Habermas ou Paulo Freire (de quem é o principal biógrafo e epistemólogo). Um livro como Teoria Social e Educação, escrito conjuntamente com Raymond Morrow, e traduzido para português por Tiago Neves e com uma cuidada revisão de Luiza Cortesão e Stephen Stoer, e publicado pelas Edições Afrontamento (Porto, 1997), constitui obra de referência para quem faz estudos avançados no campo da sociologia da educação. Outros livros, como *Comparative Education: The Dialetics between the Global and the Local*, coordenado com Robert Arnove e onde tenho a honra de ter um capítulo na 4ª edição (New York, 2013), ou Educação, Democracia e Multiculturalismo, traduzido para Português no Brasil (Vozes, Petrópolis, 2000) e em mais de uma dezena de línguas, constituem, nos respectivos campos, obras adoptadas por centenas de programas de graduação e pós-graduação em todo o mundo.

Pediram-me, expressamente, para não me alongar neste merecido elogio ao intelectual e académico progressista que é Carlos Alberto Torres. Não posso terminar, todavia, sem deixar de referir uma das suas mais interessantes afirmações: “por trás de uma teoria há sempre uma biografia”. Pois é isso que importa referir aqui: por trás dos inúmeros trabalhos académicos e científicos está uma personalidade forte, um intelectual humanista, um cidadão do mundo e um *scholar* no que de mais rico tem esta palavra na língua inglesa. Mas está também um homem sensível, sempre apaixonado, apreciador (e cantor) de tango, que tem na poesia do seu compatriota Jorge Luís Borges uma permanente fonte de inspiração, um homem empenhado em todas as lutas pela cidadania plena e por uma educação crítica e libertadora.

Bem haja Carlos por teres aceite esta distinção da nossa Universidade.

António Teodoro